

A MÚSICA COMO FERRAMENTA DE DRIBLAGEM À CENSURA NO PERÍODO DITATORIAL: CONTRIBUIÇÕES DE RAUL SEIXAS E MICHEL FOUCAULT MUSIC AS A TOOL TO ELUDE CENSORSHIP IN DICTATORSHIP PERIOD: CONTRIBUTIONS FROM RAUL SEIXAS AND MICHEL FOUCAULT

¹GOMES, A.C.; ²BUENO, A.P.; ³PROVIDELLO, G.G.D.

RESUMO

O presente artigo visa abordar as ideias de Raul Seixas e Michel Foucault e abarcar a relação entre seus ideais, ressaltando ainda, a importância de ambos na efervescência dos anos 60 e 70. A partir de um breve histórico sobre a música brasileira e o contexto histórico-social da época, apontar as contribuições de Raul, através de suas letras metafóricas que criticavam o poder dominante e no mesmo enfoque mostrar como os discursos de Foucault propuseram a mesma temática, fazendo a crítica ao modelo de sociedade que a utopia de Raul buscava superar. Portanto, ao contrastar as ideias dos autores, o artigo tem como propósito salientar como ambos se apropriaram de diferentes mecanismos a fim de difundir seus pensamentos – contrários e críticos ao regime. Dessa forma, ao driblar a censura, construindo uma forma de resistência cultural, e considerando os aspectos da música e do discurso, propuseram rupturas e ressignificações no sujeito que ultrapassam décadas.

Palavras-chave: Música. Censura. Resistência.

ABSTRACT

This article aims to approach the ideas of Raul Seixas and Michel Foucault and encompass the relation between their ideals, while emphasizing the importance of both the effervescence of the 60s and 70s. From a brief history of Brazilian music and the historical-social context of the epoch, pointing out the contributions of Raul, through his metaphorical letters who criticized the ruling power and at the same time to show how Foucault's discourse proposed the same theme, making the criticism of the model of society that Raul's utopia sought to overcome. Therefore, to contrast the ideas of the authors, the article aims to highlight how both appropriated different mechanisms in order to spread their thoughts – contrary and critics of the regime. Thus, circumventing censorship, building a form of cultural resistance and considering the aspects of music and speech, they proposed ruptures and new meanings in the subject beyond decades.

Keywords: Music. Censorship. Resistance.

INTRODUÇÃO

Ligo o rádio

E ouço um chato

Que me grita nos ouvidos

Pare o mundo

Que eu quero descer

(Eu também vou reclamar, Raul Seixas, 1976)

A canção, segundo Moraes (2000), é uma expressão artística que possui um forte poder de comunicação, principalmente quando se difunde pelo universo urbano, alcançando ampla dimensão da realidade social.

Canções também são textos na conceituação de Savioli e Fiorin (2006, apud Fortunato, 2011), que compreendem o texto como um “todo organizado de sentido, delimitado por dois brancos e produzido por um sujeito num dado espaço e num dado tempo”. Portanto, considerando as ideias de Machado (1935, apud Moraes, 2000), essas poderiam servir como um acervo importante para revelar zonas obscuras das histórias do cotidiano ou até mesmo para o próprio conhecimento.

Para Tomatis e Vilain (1991, apud Wazlawick; Camargo; Maheirie, 2007), a música – derivada da cultura, está inserida no contexto social, possibilitando estruturas dinâmicas no qual decorrem múltiplos significados.

Assim, levando em consideração os autores acima citados, a atividade musical pode ser considerada integrante da cultura, a qual é vivida no contexto histórico-cultural, podendo essa ser (re)criada pelo saber reflexivo do homem e, ainda, receber significações de acordo com as vivências singulares e coletivas da música – sempre considerando o seu contexto. Pensaremos, desta forma, a música e seus significados enquanto enunciados inscritos num momento histórico específico.

Para Foucault (2001, apud Batista e Pereira, 2008), existe uma série de enunciados e relações que são colocadas em funcionamento pelo próprio discurso, dessa forma, não se pode analisar o discurso isolado, pois todos eles dependem de um contexto social: uma série de determinações múltiplas incidindo sobre aquele enunciado, e daquele enunciado sobre o mundo.

Não desconsideramos, entretanto, outros aspectos da música: esta manifestação cultural e artística porta diversas dimensões que ultrapassam a textualidade. Segundo Deleuze:

É como se a arte musical tivesse dois aspectos, um como a dança de moléculas sonoras, revelando a “materialidade dos movimentos que costumamos atribuir à alma”, agindo sobre todo o corpo, que ela utiliza como seu próprio palco; mas também um outro como instauração de relações humanas nessa matéria sonora que produz diretamente os afetos que costumam ser explicados pela psicologia. (DELEUZE, 1999, p.52 Apud GALLETI, 2001, p.97)

Ou seja, a música pode ser percebida como tendo uma dupla face: reverberação que acomete o corpo, vibração, mas também produção de sentido, afetos, sentimentos.

Expandindo ainda mais essa questão da multiplicidade de dimensões da música, Carocha (2006, p. 02) aborda que, "no Brasil, a música popular, provavelmente mais do que qualquer outra manifestação cultural, por sua penetração indubitável na camada média urbana da população teve papel fundamental na formação de uma identidade nacional".

Segundo a mesma autora, pode ser ressaltado que uma gama de gêneros musicais contribuiu para a construção de uma resistência cultural, como por exemplo, "a MPB com suas letras engajadas e elaboradas, o samba com a sua capacidade de expressar uma vertente da cultura popular urbana ameaçada pela modernização capitalista, e o rock com seu apelo a novos comportamentos e liberdades para o jovem das grandes cidades". (Carocha, 2006, p. 02).

Na década de 70, o Brasil vivia sob um regime militar, e mesmo com toda a censura decretada a partir do AI-5 (Ato Institucional nº 5), que limitava e controlava toda a produção cultural do país, a música forneceu mais do que nunca uma maneira de se expressar e criticar aspectos culturais, podendo ser considerada como um meio de resistência cultural. Porém, a ação da censura causou o fim dos festivais, dando início a um período muito fértil na música brasileira - já que os compositores, diante da necessidade de "driblar" a censura, criaram inúmeras letras de fundo político traduzidas em metáforas poéticas.

Rozak apud Fortunato (2011) discorre que Raul Seixas surge no cenário midiático no fim dos anos 1960 e início dos anos 1970, considerando esse um "momento de efervescência política, de manifestações – culturais, principalmente – em prol dos direitos humanos, "em busca de uma utopia". Dessa forma, Raul, através das metáforas contidas em seus versos, expunha sua visão de mundo: ainda que em muitas canções suas críticas não se mostram claramente expressas, articulavam-se como forma de resposta ao governo e ao contexto social. Compunha acordes de protesto e canções que se revelavam manifestos, conquistando assim parte da população e dos jovens em movimentos de massa.

Segundo Nery (2008, pg. 16), Raul em suas composições dos anos 1970, buscou retratar "uma recusa ao enquadramento de sua obra num quadro descritivo que era comum no período, o qual procurava, pela via do discurso, uniformizar as produções musicais, ainda que estas apresentassem grandes distinções entre si". Para a autora, o artista atingiu ao mesmo tempo, públicos diversos e notórios – que

iam de “botecos” aos intelectuais e universitários, assim, Raul com a sua postura contrária à época, tematizou o universo sócio-político e cultural de seu tempo e a partir de sua obra escancarou os conflitos e fez importantes críticas ao modelo vigente.

Para Fortunato (2011), Raul – o cantor que falava de discos voadores e sonhava com uma sociedade utópica - compunha versos que se opunham ao modelo de governo, e mais que isso, falava diretamente ao indivíduo a fim de provocar nele ressignificações, desterritorializações. (DELEUZE; GUATTARI, 2012).

Conforme afirma Ribas (2015), referindo-se ao álbum: Krig-ha, Bandolo (1973).

Apesar de Raul Seixas normalmente não ser associado a nenhum movimento específico, formando uma espécie de movimento próprio, o Raulseixismo, esse álbum [Krig-ha, Bandolo] é de grande relevância, pois foi a tentativa de se formar um movimento e obter assim sua ascensão. Foi a primeira vez que o antigo Raulzito se autodenominou como Raul Seixas.

Segundo Contrera apud Fortunato (2011):

Raul foi definido como um “mito midiático”, status conferido a personagens/atores/cantores capazes de atrair grande audiência por período de tempo que ultrapassa uma década. Para a autora, um mito midiático é aquele criado pela e/ou para a veiculação na mídia de massa que, assim como as imagens arquetípicas do inconsciente coletivo, adentra e amplia o repertório do imaginário cultural, e se re(apresenta) nas manifestações/celebrações humanas.

Para a autora, é no “seio da contracultura que nasce o mito”. Dessa forma, tendo em vista o contexto em que a sociedade estava sendo submetida, Raul Seixas:

Seja pelas letras de rebeldia contra o sistema, ou que falavam dos sonhos, seja por sua irreverência, Raul atraiu um sem número de fãs. Claro que Raul não é só isso: seus fãs póstumos revelam que há algo em suas canções que vão além dos sonhos construídos pela geração *sexo, drogas e rock'nroll*. (FORTUNATO, 2011, p. 119)

Percebe-se então, que mesmo em um momento da história do Brasil em que se expressar e “fugir” dos padrões impostos era muito complicado - devido ao poder político, Raul Seixas teve potencial suficiente para produzir suas canções e não perder sua autenticidade como artista, utilizando a mídia como estratégia para discutir assuntos significativos e que estavam presentes na realidade em que vivia.

Lima (2010, p. 05) aborda que, dentro do contexto do regime militar, um compositor pode trabalhar com estratégias discursivas para a publicação de sua obra. Ao que diz respeito a Raul Seixas, “essas estratégias são inseridas em suas canções de forma subliminar, o que faz com que o compositor se sobressaia dentro das exigências mercadológicas impostas pela indústria fonográfica da época”.

Portanto, como ressalta Barcelos (2009, p. 09), “a criatividade nas canções e a ousadia de Seixas fazem dele um imortal entre as gerações vindouras e, como o próprio cantor dizia "A desobediência é uma virtude necessária à criatividade".

MATERIAL E MÉTODOS

Buscando contrastar as ideias de Michel Foucault e Raul Seixas, foi necessária uma avaliação minuciosa acerca de artigos e referenciais que abordavam as visões destes autores sobre a sociedade. Através de revistas e teses aprofundamos alguns aspectos do contexto histórico, bem como do surgimento e da ascensão de Raul no período militar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho tem como objetivo expor algumas questões trazidas pelas músicas de Raul Seixas, a fim de elucidar as semelhanças entre suas ideias e críticas ao sistema e uma série de acepções Foucaultianas sobre os mesmos temas.

Este trabalho se justifica não só pela importância de Raul Seixas no cenário musical brasileiro nos anos da ditadura, mas também pela sua coragem em enfrentar a política e o contexto social da época. Foucault, no mesmo engate, também ousou escrever e falar sobre o poder das instituições que limitam a liberdade dos sujeitos. Ambos expuseram críticas – de forma sutil ou mesmo implícitas – em relação ao poder dominante e alienador e a forma de governo, manifestaram as suas ideias e revoltas de diferentes formas.

Partem não só de suas vivências pessoais, mas também de todo um contexto histórico e social que contestava diretamente o *status quo*: o movimento Hippie e sua luta contra os horrores da guerra, Maio de 1968 na França, a luta contra a ditadura no Brasil, a modernização crescente e as possibilidades nascentes de novas formas de subjetivação que essas mudanças traziam; a rebeldia se instalava em diversos focos espalhados pelo mundo, e influencia profundamente as obras dos autores desta

época. Se por um lado, Foucault de forma pontual expressava em suas obras e falas sua maneira de olhar, Raul se apropriou de metáforas em suas músicas para deixar vir à tona sua inquietude.

Raulzito não se intimidou com o regime militar e muito menos com as políticas vigentes. Driblou a censura, e deu vez e voz a um movimento que atraiu grande parte da população. Com suas letras e canções ora explícitas ora ocultas, produziu inquietações no imaginário de muitos que o ouviam e assim, consolidou seu nome e uma influência que ultrapassa décadas.

Como exemplo da "inconformação" de Raul no que se refere ao antigo regime, podemos acompanhar a análise de Boscato (2005) quando diz que, na música "Sociedade Alternativa", Raul procura expressar uma forma de igualdade específica: todo homem tem o direito de viver sua diferença. Ainda para o autor, o enriquecimento na individualidade do adolescente, tendo como primórdio o respeito a sua liberdade de expressar é o primeiro passo para a consolidação de uma Sociedade Alternativa. Tal questão atravessa outras obras do artista, como por exemplo, a música "A Lei".

*Todo homem tem direito
De pensar o que quiser
Todo homem tem direito
De amar a quem quiser
Todo homem tem direito de viver como quiser
(...)
Viva, viva, viva
Viva a Sociedade Alternativa
(A Lei, Raul Seixas, 1988)*

Dessa forma, Boscato (2005) afirma que a música "A Lei" composta por Raul busca em um "tom de discurso incendiário" propor ações libertárias da rebelião juvenil. Em paralelo, Foucault (1971) retrata em "A ordem do discurso", as normas de condutas que funcionavam de forma a oprimir aquele que se opunha e contrariava a verdade estabelecida. Assim, de um lado, Raul mostrava uma utopia a se sonhar, desvios a se produzir; em contraponto, Foucault criticava incisivamente algo que

poderíamos chamar de "ortopedia social": as tecnologias da sociedade disciplinar para corrigir os desvios da normalidade.

Ainda segundo Foucault (1971), era controlando os discursos que as instituições mantinham o poder. Tratavam de controlar e ainda, de excluir os discursos dos rebeldes, empurrando-os para as margens daquilo que é socialmente aceito: expulsando-os de possíveis espaços de enunciação de verdade.

Como discorre Batista (pg. 02, 2008), “no discurso a palavra ganha atribuições reais e irreais que podem ser interpretadas de várias formas, por esse motivo, em alguns discursos sociais encontramos relações ideológicas, culturais, e outras representam o homem e a sociedade através do seu cotidiano”.

Pode se observar, nos enunciados de Raul e Foucault, que a palavra embora transpareça um paralelo explícito, possuem atribuições completamente diferentes. Enquanto um falava da sociedade disciplinar, do outro lado se ouvia falar da sociedade alternativa – Foucault e a sua crítica à sociedade em que vivemos e Raul com a sua proposta de uma outra sociedade.

CONCLUSÃO

No que concerne à importância de Raul e Foucault nos anos da ditadura, fica claro a ousadia de ambos em enfrentar o poder dominante e assim, de maneiras distintas afrontaram o que diziam ser inatingível, através de seus discursos – manifestos e latentes.

Cabe ressaltar, ainda, a pluralidade de sentidos da palavra e dos discursos: portanto, a partir das composições de Raul pode se analisar diferentes significados e significantes dados as suas letras metafóricas.

Dessa forma, pensando no contexto da época - momento de manifestações políticas e sociais contra o sistema - é que Raul e Foucault se correlacionam, através da proximidade que há entre os conteúdos expressos por ambos.

Portanto, apesar do contexto opressor da época e dos discursos serem controlados pelo sistema e pela censura, mesmo considerando que a mídia opera um papel de filtragem dos conteúdos, ela também pode ser considerada um meio de difusão da música, e, por conseguinte das ideias do autor.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, Elaine. **A metáfora e a retórica do medo nas letras de músicas de raul seixas: um drible à censura.** 2009. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp085582.pdf>> Acesso em 25 de Agosto de 2016.

BATISTA, Geanne Lima; PEREIRA, Wellington. O Cotidiano e a Canção de Massa na Obra de Raul Seixas. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **Anais...** do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Natal, RN – 2 a 6 de setembro de 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/r3-1828-1.pdf>> Acesso em 24 de Agosto de 2016.

BOSCATO, L. A. L Raul **Seixas e a contracultura como igualdade na diferença 2005.** Dissertação (doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

CAROCHA, MaikaLois. **A censura musical durante o regime militar (1964-1985). História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 44, p. 189-211, 2006. Editora UFPR. Disponível em: <revistas.ufpr.br/historia/article/download/7940/5584> Acesso em: 26 de Agosto de 2016.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia.** 2ª edição. São Paulo: Ed. 34, v. I, 2012.

FORTUNATO, I. **Toca Raul!:** Intertextualidades nas músicas de Raul Seixas (in memoriam). [Editorial] Aurora, 2011. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/article/viewFile/5999/5408>> Acesso em: 01 de Setembro de 2016.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso.** Editora Gallimard, Paris. 1971.

GALLETTI, M. C. **Oficina em saúde Mental: instrumento terapêutico ou intercessor clínico?** 2001. Dissertação (mestrado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

LIMA, Geanne. As Canções de Raul Seixas e as Novas Mídias. **Anais...** do 6º Interprogramas de Mestrado da Faculdade Casper Líbero. São Paulo, SP, 2010. Disponível em: <<http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/04/Geanne-Lima.pdf>> Acesso em: 27 de Agosto de 2016.

MORAES, José Geraldo Vinci de. História e música: canção popular e conhecimento histórico. **Rev. bras. Hist.**, São Paulo, v. 20, n. 39, p. 203-221, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882000000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26 de Agosto de 2016.

NERY, E.S. **Devires na música popular brasileira:** As aventuras de Raul Seixas e as tensões culturais no Brasil dos anos 1970. Teresina, Piauí. 2008.

RIBAS, R.M. **A sociedade da Grã Ordem Kavernista.** [Editorial] Circuito, v. 03, pg.12-13, nov., 2015.

WAZLAWICK, Patrícia; CAMARGO, Denise de; MAHEIRIE, Kátia. **Significados e sentidos da música: uma breve "composição" a partir da psicologia histórico-cultural.** *Psicol. estud.*, Maringá , v. 12, n. 1, p. 105-113, Abr. 2007 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722007000100013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 de Agosto de 2016.